



Com licença e aprovação eclesialstica

Filiado à Associação dos Jornalistas Católicos

ANO XXXIV

Semanario ilustrado, editado pelos Missionários do Verbo Divino. — Com o Suplemento bimensal ilustrado da Revista missionária "ESTRELA DAS MISSÕES".

1946

Ofício do DIP—n.º DI/C, 30 de 3-1-1945
Oficina registrada sob o n. 18.619.

17 de Fevereiro

ASSINATURA

NUMERO 8

ANUAL Cr\$ 20,00

Septuagesima

A mortificação corporal

"Eu castigo meu corpo e reduzo-o à servidão, para que, havendo pregado aos outros, não venha eu mesmo a ser reprovado", diz São Paulo na Epistola de hoje (I. Cor. 9, 27).

Com estas palavras, o Apóstolo nos dá a conhecer o grande motivo da doutrina católica sobre a pratica da mortificação e penitencia corporal, por ela recomendada e que é tantas vezes censurada pelos protestantes.

"Castigo meu corpo", diz ele, "e reduzo-o à servidão"; quer dizer: "castigo-o, para assim o reduzir à servidão; refreio-o para o dominar, tornar-me senhor dele; de vez em quando o deixo passar fome e trato-o com dureza, para que ele aprenda a obedecer-me".

Caríssimos leitores, eis o grande pensamento da mortificação em sua mais breve concepção.

Todos sabemos o que temos a fazer com um cavalo indomável, para o tornar docil à nossa vontade. E' preciso amansá-lo, adestrá-lo com muito rigor, pôr-lhe um freio bem firme e fazê-lo galopar, até que esteja bem fatigado.

Todos sabemos também que nosso corpo, por natureza, como um cavalo indomito, tem impulsos violentos; deseja sempre coisas que era preferível que não tivesse, mas que ele, entretanto, consegue, contra a nossa propria razão, si não tivermos cuidado.

Para o submeter, pois, inteira e absolutamente à razão, precisamos dar-lhe também uma formação austera, uma educação rigorosa; do contrário, ele nos dominará, de vez em quando, tornar-se-à o senhor e ha de fazer-nos seguir os seus proprios caminhos.

Há, porém, uma necessidade muito maior de domesticar nosso corpo do que de amansar um cavalo feroso; pois o cavalo pode, no pior dos casos, matar nosso corpo; nosso corpo, porém, pode matar nossa alma.

E, além disso, si não quisermos amansar um cavalo, podemos mata-lo ou dá-lo a outrem; de nosso corpo, porém, não podemos ficar livre, sinão quando Deus

Nosso Senhor achar bom no-lo tomar. Estamos solidamente amarrados a ele e não podemos livrar-nos dele. Por isso, somos também obrigados a vence-lo, si não quisermos que ele nos vença. Em outras palavras, si não quisermos que nosso corpo se nos torne uma causa e ocasião frequente de pecado, precisamos praticar a mortificação corporal, até um alto grau.

E' essa a doutrina católica e verdadeira, como é ensinada pela Igreja e, até certo ponto pelo menos, é praticada por todos os fiéis que obedecem às suas leis.

O mesmo também nos ensina, entretanto, a simples razão.

Todos devem concordar que, para a maioria dos homens, o corpo é a grande causa e fonte dos pecados mortais e que, quando as suas inclinações são colocadas completamente sob o dominio da razão, nossa alma fica preservada de muitos e grandísimos perigos, aos quais, em caso contrário, não pode escapar.

Si, pois, é necessário evita-los — e nenhum homem racional pode negá-lo, — não é preciso sequer ser cristão, mas apenas possuir o dom da razão, para, com alguma observação de si mesmo e do mundo em torno, chegar à convicção de que as penitencias e mortificações corporais, às quais a Igreja dá tal importancia, não são absolutamente um costume disparatado ou supersticioso, mas um meio sumamente prudente e sábio de alcançar o nosso aperfeiçoamento.

Bem sei, caríssimos leitores, que não sois de opinião de que a mortificação do corpo, como a Igreja deseja, seja inutil ou supersticiosa; confio demais na vossa fé e na vossa razão, para duvidar disso.

Falta-vos apenas coragem — e, na verdade, falta-nos a todos — para agir de acordo com o que cremos sobre este assunto. Tenhamos, por isso, em vista esta questão: de um lado o céu, que devemos alcançar e o pecado que precisamos ven-

Evangelho

S. Mateus, XX, 1 — 16

Naquele tempo Jesus disse a seus discipulos esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um pai de familia que ao romper da manhã saiu a contratar operários para a sua vinha. E tendo ajustado com os operários um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E tendo saído cerca da terceira hora, viu outros que estavam na praça ociosos. E disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo. E eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. E cerca da undécima saiu, e encontrou outros que estavam (ociosos) e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia ociosos? Eles responderam: Porque ninguém nos assalariou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha.

Porém no fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu mórdomo: Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. Tendo chegado pois os que tinham ido cerca da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. E chegando também os (que tinham ido) primeiros, julgaram que haviam de receber mais: porém também eles receberam um dinheiro cada um. E ao recebe-lo murmuravam contra o pai de familia, dizendo: Estes (que vieram) últimos, trabalharam (sómente) uma hora, e os igualaste conosco que suportamos o peso do dia e do calor. Porém ele respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça: não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te: que eu quero dar também a este ultimo tanto como a ti. Ou não me é licito fazer (dos meus bens) o que quero? porventura, o teu olho é mau porque eu sou bom? Assim serão últimos os primeiros, e primeiros os últimos: porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos".

cer, para o alcançar e de outro lado nosso corpo, com suas inclinações corruptas, muitas vezes perigosas e pecaminosas, que nos servem de impecilho para alcançar o céu.

Si nos resolvermos seriamente a dominar estas inclinações, o céu nos estará garantido.

Si, não o fizermos, porém, elas nos levarão provavelmente para o inferno.

Si as dominarmos, havemos de salvar-nos e salva-las, transformando-as num meio de alcançar a bem-aventurança, em vez de serem um obstáculo para esse fim.

Si não o conseguirmos, porém, elas procurarão, quanto lhes fôr possível, arrastar-nos à perdição ou si, pela infinita misericórdia de Deus, pudermos salvar-nos ainda, não será sinão passando através do fogo.

Não vale, pois, a pena um pequeno esforço, para alcançar tão grande graça?

Acaso poderemos deixar correr tudo à revelia, quando, com um pequeno esforço, podemos ter assegurado o céu?

O Santo Padre Pio XII renovou este ano a mesma dispensa concedida a 19 de Dezembro de 1941, para todo o mundo, de jejum e abstinência de carne, com exceção apenas da Quarta-feira de Cinzas e da Sexta-feira da Paixão.

Recomenda, porém, aos fiéis compensarem a concessão apóstolica com atos de caridade e orações, que perante a justiça divina supram a penitência do jejum e da abstinência.

○ preço pessimo

Lá nas margens, aonde param as monatrias e canoas, para esperar a maré vasante, vende-se em três tabernas, café e cachaça, e só café e cachaça, dia e noite, a qualquer hora. Os vendedores atam as suas rédes detraz do balcão, para estarem sempre prontos, para atender a qualquer pedido.

Era noite. Esperei passar a chuva sob uma dessas bancas de cachaça.

Veiu o caboclo de longe, queimado pelo sol, enfraquecido pelo impaludismo e exgotado pelo serviço duro das roças e das florestas. Entrou um segundo roceiro, seguiu-se um terceiro lavrador, e começaram a falar e a beber, conversar, criticar e finalmente blasfemar contra Deus e a Igreja.

O vendedor animou e reanimou a conversa pecaminosa. Cada caboclo pagou cinco Cruzeiros e mais... entregou a sua alma à bebida do demônio.

Levantei-me da sombra... "Padre-Mestre, bênção". Recusei a minha bênção, assim, não. "Vão se confessar, e darei a minha bênção de Sacerdote. As vossas almas são maculadas pela blasfêmia..." Os três foram-se embora. O vendedor desapareceu no interior da barraca. Assim governa o demônio as almas dos caboclos pelo alcool. Lavrador, evite a cachaça. A cachaça estraga a tua alma e a tua saúde física. Na cachaça morrem mais afogados, do que no Rio Mar.

Pe. Carlos Borromeu, C.P.P.S.

Belém — Pará.



Ingratidão

Somos muito ingratos para com Deus. Tão solícitos e aflitos em pedir. Batemos, insistimos, fazemos votos e promessas, gritamos na dôr implorando o socorro. Somos atendidos e depois... nos esquecemos de Nosso Senhor. Quanta vez nem uma prece de agradecimento!

Jesús se queixou dos leprosos ingratos que se foram sem agradecer-Lhe.

E no entanto o segredo de obter sempre novas graças é ser muito agradecido.

A melhor maneira de pedir é agradecer.

Nós que somos maus, sentimos tão boa vontade em dar a quem é sempre agradecido, quanto mais Deus que é a Infinita Bondade? Diziam S. João Crisostomo: — Nada faz crescer tanto na virtude e nos une mais a Deus que o Lhe dar contínuas ações de graças.

Porque Deus as vezes parece surdo às nossas orações? pergunta o venerável Pe. Champagnat. E' que muitas vezes nos esquecemos de agradecer as graças recebidas. Não sejamos ingratos. A ingratitude é muito sensível ao Coração de Jesús. Viva nossa alma num "Deo gratias", num "graças a Deus" perpetuo! Como somos maus?

Ao invés de agradecer, queixamo-nos de Deus!

Milionários soviéticos

Não existem capitalistas apenas nos países chamados burgueses... Também na Rússia Soviética proliferam os milionários, os protegidos da fortuna.

Registam os jornais ingleses casos concretos de detentores da riqueza, na ditadura do proletariado.

O numero dos acumuladores do dinheiro em alta escala cresce na U.R.S.S., segundo o testemunho de um viajante, recém chegado a Londres, de regresso de Moscou.

Passemos aos exemplos concretos, registados na imprensa britânica.

Alex Tolstoi, neto do famoso escritor socialista, foragido do seu país ao irromper a revolução, permaneceu ausente, no estrangeiro, quinze anos.

E' agora romancista popular. Obteve três milhões de rublos pelos direitos concedidos a uma companhia para "filmar" a sua biografia de Pedro — o Grande.

Solokof, por sua vez, vendeu dez milhões de exemplares da sua novela "O

Pacifico Don", o que lhe valeu um lucro de dois e meio milhões de rublos.

Este mesmo magnata, no ano findo, conseguiu o prêmio anual de literatura, na importância de 200 mil rublos.

Os organizadores das empresas cinematográficas de Leningrado, Irmãos Vasleff, dispõem de rendas fabulosas. Vivem cercados de conforto e de luxo, como os sibaritas de Hollywood.

As suas festas, os seus palácios, a sua magnificência, a julgar pelo depoimento da fonte acima referida, conquistaram fama desde o golfo da Finlândia até os extremos da Asia, em Wladiwostock.

São também proverbiais os largos recursos financeiros dos nababos Eisenstein e Pudofkine.

Os cantores de ópera vencem ordenados soberbos. Deles ha que recebem dois mil rublos por noite, isto é, o salário anual de um operário qualificado...

Não são, todavia, apenas os artistas e os escritores que percebem tão elevados proventos.

Os construtores de aeroplanos, generais Iluschin e Leveschin, bem como o célebre inventor Degtiaref, acumulam somas enormes. Este ultimo tem uma apreciavel percentagem na venda dos seus inventos. Os dois primeiros ainda foram agraciados, por duas vezes, com o prêmio Stalin, de 600 mil rublos.

Comenta a folha do Velho Mundo, de onde colhemos estes dados, que qualquer "herói" de outras diferentes atividades recebe pelo menos cinco mil rublos mensais.

Como se vê, lá e cá, milionários há... ("Nordeste")

Menina, porque te pintas?

Não te pergunto como Missionário, porque estou acostumado vêr criaturas humanas pintadas como as das zonas dos indios do Rio Xingú. Mas posso perguntar-te como médico. Já consideraste o mal e as doenças provocadas pelas essências químicas do "baton" e outros objetos embelezadores. Posso perguntar-te como educador. Já pensaste no mal da mentira e do engano, mostrando-te em uma pôse que não corresponde à modestia e à verdade.

Pergunto como Sacerdote, lembrando-te que o teu corpo é um templo do Espírito Santo, portador da alma imortal e que este corpo vai ser estabelecido no dia da justiça final.

Ouçõ que sem pintura não se arranja um noivo. Capaz.

Conquista-se um noivo pela aventura, pela leviandade e pelo truc. E a consequencia. Deixemos falar a realidade: um casamento destes tornar-se-à um horror, um inferno, uma indignidade. Melhor viver como solteira, honestamente e direito do que escravizar-se pelo pecado à uma vida infernal em um casamento arranjado em leviandade e conquistas aventureiras.

Pe. C. B.

PROPAGAI O "LAR CATÓLICO"
ASSINATURA ANUAL, Cr. \$ 20,00



São Simeão é arrastado para a morte na cruz



Em São Simeão saudamos um parente próximo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Seu pai Cleofas era irmão de São José, e sua mãe Maria parente muito chegada da SS. Virgem. O Apóstolo S. Thiago Menor era seu irmão, amigo muito dedicado de Nosso Senhor, testemunha ocular de sua Paixão e Ressurreição.

Não é de admirar: um nome imposto por Deus próprio deve caracterizar perfeitamente ao portador. (Compare com Jo. 1, 42 ou Apoc. 2, 17).

“Emanuel” não é propriamente um nome, mas antes exprime a nova posição de Deus humanado para conosco, pois que significa: “Deus conosco”, isto é, depois que Deus se fez homem, está conosco, no meio de nós, não mais longe de nós, em alturas inatingíveis.

4. A virgindade perpétua de Maria: O versículo 25, por parte dos adversários de Nossa Senhora, é alvo de explicações impiamente maliciosas.

S. Mateus quer simplesmente frisar de novo, que Jesus não teve, de forma alguma, pai humano. Afirmando que S. José, antes da nascença de Jesus, não teve relações com Maria, remove as ultimas suspeitas acerca da concepção divina deste menino prodigioso. Ele não diz nada sobre Maria, uma vez que visa tão sómente a Jesus. E', portanto, uma ciencia blasfema e impia que quer deduzir do “até” relações entre José e Maria, depois da nascença de Cristo!

O' Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, tende piedade de nós!

O' Maria, eu creio firmemente em Vossa perpétua virgindade!

Pe. FREDERICO DATTLER, S.V.D.

A reorganização da alma

Muitas almas se perdem na margem da vida, outras naufragam, outras lutam, para reencontrar a harmonia com Deus.

Não é fácil a reorganização de uma alma naufragada. O que se perdeu não se readquire mais. O sorriso de um Dem Bosco ou de uma Santa Teresinha é privilégio das almas, que nunca naufragaram, que nunca se perderam em negócios pecaminosos.

“O' alma, que te perdeste na margem da vida mundana, confia em Deus”.

“Volta a Deus. Devagarinho. Passo por passo.”

Nosso Senhor Jesus Cristo vai de novo encaminhar a tua alma, consolar a tua alma, reorganizar a tua alma imortal”.

Pe. Carlos Borromeu

MOVIMENTO BÍBLICO

“O quanto depender de Nós, Veneráveis Irmãos, nunta cessaremos de exortar os fiéis, para que, em leitura cotidiana, manuseiem os sacrossantos Evangelhos de Nosso Senhor, os Atos dos Apóstolos e as Epistolas, e que procurem penetrar-se dos mesmos!” (BENTO XV).

Explicação de Mat. 1, 18-25.

Terminaremos hoje o estudo do capítulo primeiro. Leiam-se os versículos 18-25: sem grande dificuldade notar-se-lhes-á o conteúdo profundissimo. E com efeito, se na genealogia foi-nos apresentado o Cristo-Homem, trata-se aqui do Cristo-Deus.

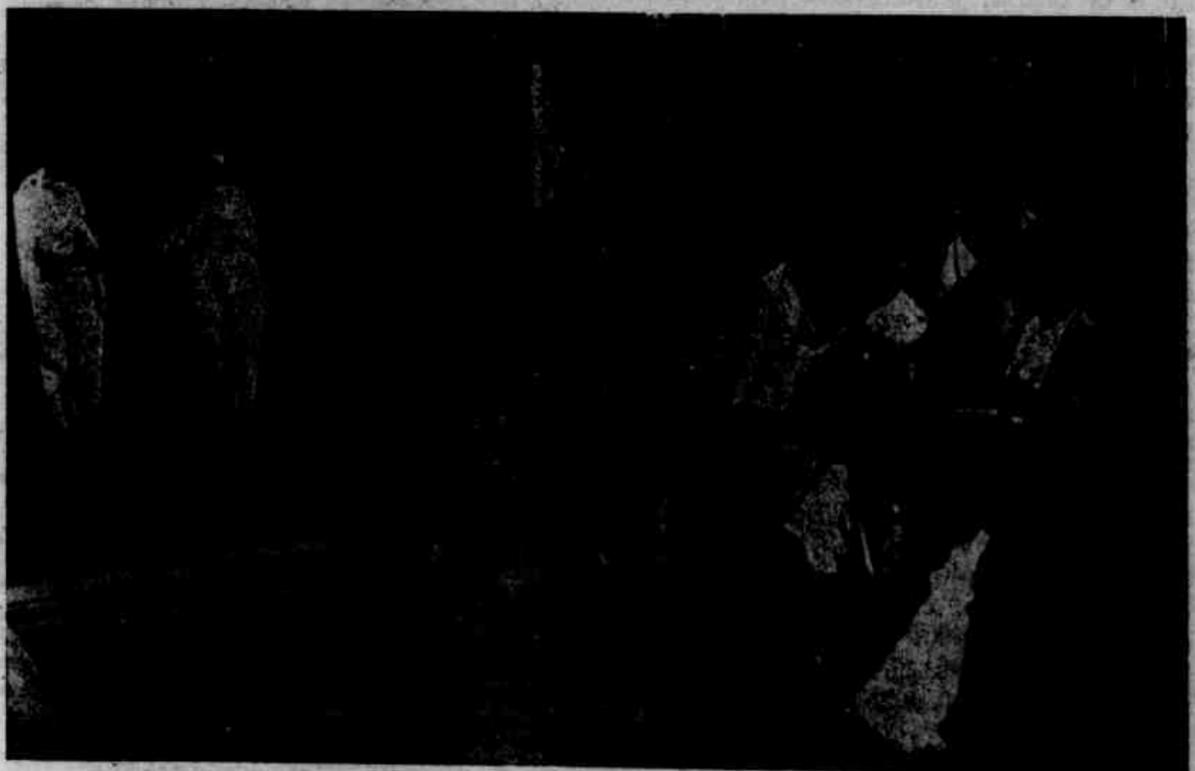
1. As duvidas de São José: Nossa Senhora acabava de voltar da sua visita à Santa Isabel; passaram ao menos três meses desde que o Arcanjo S. Gabriel lhe havia aparecido; São José, esposo virginal de Maria, não sabia de nada. Agora sómente que nota que Maria era mãe. Como se fez isso? pergunta-se a si próprio, como Maria, três meses antes, o perguntára ao Anjo. Não póde pensar mal de sua esposa, nem tão pouco acha explicação; denunciá-la-ia à autoridade? — impossível! Quer separar-se dela secretamente, ou fugir dela; — que pensem os vizinhos o que quiserem! Ele não pode infamar a sua esposa angélica!

Bem como antes à Maria, vem um Anjo para livra-lo de esma doloroso, dando-lhe a mesma explicação como à Ma-

ria: “O que nela se gerou, é obra do Espírito Santo”. (compare-se. Luc. 1, 26-38).

2. O Filho de Deus: Como Jesus-Homem não tem pai humano, é, em verdade, filho de Deus. Quem poderá explicar, compreender tal mistério? Jesus reúne na única pessoa divina duas naturezas: a divina e a humana, — um caso único em todo o universo, visível e invisível! O' Jesus, admirável sois Vós!

3. O Nome de Jesus: O Anjo que traz este nome do céu, explica-o também. Jesus significa “Salvador”; o Anjo disse de fato: “Pôr-lhe-às o nome de Salvador, por ele salvar o povo dos seus pecados”.



A Igreja do 1.º Século. Filhos de um martir cristão sendo recebidos por uma mãe cristã.

Impressões de viagens

Que é a religião

Quando alguém chega a um lugar e, sendo religioso, procura a igreja, encontrando-a sempre vazia ou quasi, mesmo para os atos de obrigação, como a missa dos domingos e dias santos, sente o coração confrangido. E logo uma pergunta lhe escapa: — por que o povo do lugar não frequenta a igreja? Será que a população não é católica?

Aos poucos, porém, vai se inteirando do que acontece: um dia há o batizado de uma criança de família conceituada, outro dia é um casamento festivo, outro é a encomendação de um morto ilustre. Vê o forasteiro que o povo é católico. A igreja, porém, continua vazia. Firma-se então um diagnóstico. Há religiosidade, mas não há religião conscientemente conhecida e aceita.

Vai então o forasteiro, com a melhor boa vontade, delicadamente, procurar ajudar o Vigário a romper aquela situação desagradável. É preciso atrair o povo para a Igreja. Antes, porém, cumpre estudar as causas do afastamento do povo.

Por toda parte, onde tal situação se apresenta, as causas são semelhantes e podem assim ser classificadas: — a primeira, mais profunda, mais antiga e mais geral é constituída pela falta de sacerdotes na região, durante longo tempo. O povo ficou habituado apenas à religião de casa.

A segunda causa é a ignorância da religião. A maioria dos habitantes não teve conhecimento suficiente da religião. O batismo foi recebido um dia em que passou um padre, ligeiramente e a criança cresceu sem ir à igreja, sem estudar o catecismo, sem ser iniciada na prática do culto. Em casa as orações em comum eram raras ou nunca havia. Ninguém tinha o hábito de rezar. Como ninguém quer aquilo que não conhece, toda gente ficou sem desejar ser religiosa. Passou o tempo e agora que há culto constante na igreja, as pessoas grandes não vão mudar de hábitos, tão cômodos, de não se darem ao trabalho de ir à igreja, pelo menos aos domingos. Não sabem o valor dos atos do culto, nem os aceitam como obrigatórios. Nunca foram, continuam a não ir e nem mandam os filhos.

Em terceiro lugar vem a causa material. Esta varia para cada tipo de pessoa. Para uns é a igreja que fica longe, fóra de mão, sendo muito sacrificio sair de casa para ir até lá. Para outros é a falta de roupa, de calçado, de tempo para se aprontar logo de manhã para sair de casa. Para outros é a diferença de condições sociais ou econômicas. Os pobres dizem que não vão à igreja, porque não querem ficar envergonhados no meio dos ricos, que enchem a igreja. Os ricos, por sua vez, põem a culpa nos pobres. Não vão porque a igreja fica cheia de gente pobre, menos limpa, de presença desagradável. Todos, ricos e pobres, estão errados. Se fossem de fato religiosos, não olhariam para as dife-

renças de fortuna e, ao contrário, na igreja misturar-se-iam, irmanados no mais sobre dos sentimentos cristãos, que é a caridade.

Há muitos pretextos para não frequentar a igreja e não praticar os atos do culto. Tudo é pura desculpa, baseada no desconhecimento do que é a religião e de sua necessidade.

Ninguém consegue ensinar de uma só vez o que seja a religião, porque há na religião muita coisa que só se aprende vendo, ouvindo e fazendo, participando dos atos coletivos, se aprende a conhecer, a amar e a praticar. Quem fica de longe, não aprende.

Mas pode-se dar uma noção de que seja a religião, por meio de palavras. Religião é um sistema de conhecimentos, fatos e atos destinados a ligar (religar — religião) os homens com Deus. Para compreender isso é preciso partir da afirmação de que Deus existe e nos acompanha a vida toda e nos pedirá contas da nossa vida, na hora da morte, dando-nos o prêmio da felicidade eterna ou o castigo eterno. Deus, por-

tanto, deve encher a nossa vida e tudo que somos e possuímos.

Depois devemos considerar o que somos nós homens, para que vivemos, qual o fim de nossa vida. Nosso pensamento nos mostra, que não temos como destino, uma vida tão puramente animal, material, como esta, igual à dos seres inferiores. Pensamos, com muita razão, que depois da morte, continuaremos a existir, embora de um modo diferente. E esse pensamento é sugerido a vista de nossas condições naturais, mesmo antes do conhecimento da revelação, que nos vem firmar na posse dessa verdade. Continuaremos a existir eternamente, de um modo diferente desta vida, com as características de invulnerabilidade e imortalidade. Esse modo diferente de existir, é a outra vida, a vida sobrenatural, a vida eterna, quando nos encontraremos face a face com Deus, que nos ha de julgar.

A religião nos ensina como devemos viver esta vida atual, preparando-nos para a outra, principalmente para o ato inicial da outra, que se dá, quando se dá o último desta. Morre-se aqui na terra, para nascer na vida sobrenatural. Quem ali chegar em boas condições, terá uma vida eterna feliz. Quem lá chegar em más condições, terá uma vida eterna infeliz. Assim acontece nesta nossa vida na terra. Quem nasce em

Continua na pág. 93.



Agradecendo as elogiosas referências ao «Lar Católico», formulamos votos a Deus pela felicidade de Sua Excia. Revma. Dom Manuel Nunes Coelho, DD. Bispo de Aterrado.

Dois importantíssimos Jubileus

Sobre a nossa mesa de trabalho figuram dois artísticos volumes comemorativos dos aureos jubileus do estabelecimento no Brasil, das Congregações do Verbo Divino e dos Revmos. Padres do Coração de Maria.

Com a mais justificada razão celebram, estas benemeritas Congregações, esta auspiciosíssima efemeride, editando os artísticos volumes que perpetuam os feitos notáveis e memoráveis destes incansáveis e dinâmicos bandeirantes da Fé, nas diversas regiões da nossa querida Pátria, que os seus ilustres

membros perlustram, nos diversos campos e setores da Ação Social Católica, de ordinário na obscuridade e no desconhecimento da parte de tantos brasileiros que além de tudo timbram em reclamar pela nacionalização do clero, repudiando, ingrata e ingloriamente a ação benéfica e tão patriótica como melhor ou mesmo igual não fariam os nossos patriotas, desses abnegados estrangeiros, que, sacrificando tudo, lutam e pelejam pela conquista de almas para Deus, longe de sua querida Pátria e do suave conforto dos seus lares e de suas famílias, contentes e felizes, mesmo assim, porque visando sempre o ideal sublime do apostolado católico. Não gozamos da ventura de possuir, no território de nosso querido Bispado sequer uma casa de uma ou de outra destas benemeritas Congregações, mas sentimos o calor do influxo de sua operosidade refletindo por todos os recantos do mesmo através das páginas luminosas de fé e de patriotismo dos órgãos de sua imprensa — «Lar Católico» e «Ave Maria», hospedes queridos que, semanalmente encontram, em numerosos lares de todas as nossas paróquias, braços e corações abertos, na ansiedade de abeberarem-se das ricas e salutares torrentes dos seus ensinamentos doutrinários. Além disso, por toda parte se manifesta o sinal característico do seu apostolado, quer em cada um dos ex-alunos dos colégios da Congregação do Verbo Divino, e são tão numerosos; quer nas diversas paróquias beneficiadas pelas abençoadas missões pregadas pelos zelosos e operosos Padres Claretinos. Eis porque, ao ensejo de agradecer a gentileza da oferta dos mimosos volumes comemorativos do aureo jubileu de ambas as Congregações, cuja, por meio da Imprensa, do meu humilde recanto, neste longínquo sertão, fazer côro com as brilhantes homenagens prestadas pelos Exmos. Prelados que têm a ventura da cooperação magnífica dessas colmeias que mourejam à sombra dos seus baculos pastorais.

Que o Divino Pastor das almas continue a derramar sobre tão benemeritas Congregações suas abundantes e fecundas bênçãos para aumento de sua gloria, exaltação da santa Igreja e bem espiritual das almas.

Luz, 8 de Janeiro de 1946.

+ MANOEL, Bispo de Aterrado



Revista bimensal, como Suplemento do "Lar Católico"

Editada pelos Missionários do Verbo Divino em prol das Missões católicas sob a égide de Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeira dos Missionários e Protetora da Obra de S. Pedro para a formação do clero indígena.

As Missões Católicas e as Seitas

(Continuação)

Ao notar o esforço e a propaganda ativa das missões protestantes o observador católico sente não pouco despeito. Bem sabe, há apenas um século que elas começaram seus trabalhos de expansão. Não possuem a gloriosa tradição das missões beneditinas, franciscanas, jesuitas e tantas outras; não pertencem a nenhuma ordem ou organização; não foram enviadas pela congregação da Propaganda, não dispõem de organização hierárquica com sucessão apostólica como as missões católicas. A doutrina protestante não possui a verdade esclarecedora, a escandecência abrazadora, a vitalidade animadora da Eucaristia, que outorgam ao trabalho do missionário católico todo o valor intrínseco e a força vital de expansão.

Ainda mais! Os representantes da falsa doutrina fazem maiores sacrifícios que os católicos, ao menos no que diz respeito ao auxílio material às suas missões. Se me não engano os 11.000.000 de metodistas norte-americanos conseguiram arrecadar mais esmolas para as suas missões estrangeiras que as instituições da Propaganda da Fé e Jesus-Menino.

O coração nos sangra quando lemos, por exemplo, que em certa diocese da China os protestantes mantêm 6 mil catequistas, enquanto os missionários católicos mal podem sustentar cem. O número de Universidades, faculdades, ginásios, escolas, hospitais e creches, de superioridade esmagadora, quando comparada aos institutos correspondentes católicos.

Quão lastimosa queixa, neste sentido, não nos traduzem os queridos pioneiros da verdadeira fé de muitas regiões onde parece decidir-se a sorte do seu futuro religioso!

Abramos o nosso angulo de visão sobre alguns números. Na China trabalham 175 sociedades protestantes, mais ou menos com 7.600 missionários, enquanto os católicos não atingem a... 5.000. Os protestantes possuem suas 6.900 escolas, a cujo número se contrabalança 6.890. Os protestantes levam vantagem sobretudo nas universidades, faculdades, escolas normais e técnicas, cujos estudantes ultrapassam a 30.000. E esta vantagem acentua-se cada vez mais.

A aquisição de escolas na China, mormente pelos americanos, na Ásia é o sucesso mais chocante nos últimos tempos.

Na Índia os protestantes contam com 43.000 agentes; os católicos têm apenas 17.560 operários na vinha do Senhor; o número de escolas protestantes é de 15.000, enquanto os católicos possuem 3.250; os protestantes publicam mais de 100 periódicos; enquanto os dos católicos não atingem a 80.

Assim poderíamos perpassar por todos os países de missões e vemos que há muito, muitíssimo a desejar e a realizar.

Até aí parece cumprir-se infelizmente a palavra de Jesús: "Os filhos das trevas são mais prudentes nos seus ne-

gócios que os filhos da luz". Graças a Deus, aos poucos vai-se despertando também no nosso querido Brasil maior interesse pela obra das missões e pelos pioneiros de nossa santa religião. Certamente a semente caiu em boa terra. Ela nasceu, florescerá e dará fruto abundante.

Pensamentos

As obras do Sagrado Coração de Jesus enchem o mundo inteiro! Sua missão é universal — tudo vive, respira, prospera por Ele. — Pe. Granger.

Jesus Cristo conquistou o mundo com o seu sangue: hoje deseja que se reconquiste o universo com o amor do seu divino Coração, arma e bandeira triunfadoras do clero católico. — Pe. José Natuzzi, S. J.



Vinde, Espírito Santo, iluminai o Continente Negro

Impressões de viagens

Que é a religião

Quando alguém chega a um lugar e, sendo religioso, procura a igreja, encontrando-a sempre vazia ou quasi, mesmo para os atos de obrigação, como a missa dos domingos e dias santos, sente o coração confrangido. E logo uma pergunta lhe escapa: — por que o povo do lugar não frequenta a igreja? Será que a população não é católica?

Aos poucos, porém, vai se inteirando do que acontece: um dia há o batizado de uma criança de família conceituada, outro dia é um casamento festivo, outro é a encomendação de um morto ilustre. Vê o forasteiro que o povo é católico. A igreja, porém, continua vazia. Firma-se então um diagnóstico. Há religiosidade, mas não há religião conscientemente conhecida e aceita.

Vai então o forasteiro, com a melhor boa vontade, delicadamente, procurar ajudar o Vigário a romper aquela situação desagradável. É preciso atrair o povo para a Igreja. Antes, porém, cumpre estudar as causas do afastamento do povo.

Por toda parte, onde tal situação se apresenta, as causas são semelhantes e podem assim ser classificadas: — a primeira, mais profunda, mais antiga e mais geral é constituída pela falta de sacerdotes na região, durante longo tempo. O povo ficou habituado apenas à religião de casa.

A segunda causa é a ignorância da religião. A maioria dos habitantes não teve conhecimento suficiente da religião. O batismo foi recebido um dia em que passou um padre, ligeiramente e a criança cresceu sem ir à igreja, sem estudar o catecismo, sem ser iniciada na prática do culto. Em casa as orações em comum eram raras ou nunca havia. Ninguém tinha o hábito de rezar. Como ninguém quer aquilo que não conhece, toda gente ficou sem desejar ser religiosa. Passou o tempo e agora que há culto constante na igreja, as pessoas grandes não vão mudar de hábitos, tão cômodos, de não se darem ao trabalho de ir à igreja, pelo menos aos domingos. Não sabem o valor dos atos do culto, nem os aceitam como obrigatórios. Nunca foram, continuam a não ir e nem mandam os filhos.

Em terceiro lugar vem a causa material. Esta varia para cada tipo de pessoa. Para uns é a igreja que fica longe, fóra de mão, sendo muito sacrificio sair de casa para ir até lá. Para outros é a falta de roupa, de calçado, de tempo para se aprontar logo de manhã para sair de casa. Para outros é a diferença de condições sociais ou econômicas. Os pobres dizem que não vão à igreja, porque não querem ficar envergonhados no meio dos ricos, que enchem a igreja. Os ricos, por sua vez, põem a culpa nos pobres. Não vão porque a igreja fica cheia de gente pobre, menos limpa, de presença desagradável. Todos, ricos e pobres, estão errados. Se fossem de fato religiosos, não olhariam para as dife-

renças de fortuna e, ao contrário, na igreja misturar-se-iam, irmanados no mais robre dos sentimentos cristãos, que é a caridade.

Há muitos pretextos para não frequentar a igreja e não praticar os atos do culto. Tudo é pura desculpa, baseada no desconhecimento do que é a religião e de sua necessidade.

Ninguém consegue ensinar de uma só vez o que seja a religião, porque há na religião muita coisa que só se aprende vendo, ouvindo e fazendo, participando dos atos coletivos, se aprende a conhecer, a amar e a praticar. Quem fica de longe, não aprende.

Mas pode-se dar uma noção do que seja a religião, por meio de palavras. Religião é um sistema de conhecimentos, fatos e atos destinados a ligar (religar — religião) os homens com Deus. Para compreender isso é preciso partir da afirmação de que Deus existe e nos acompanha a vida toda e nos pedirá contas da nossa vida, na hora da morte, dando-nos o prêmio da felicidade eterna ou o castigo eterno. Deus, por-

tanto, deve encher a nossa vida e tudo que somos e possuímos.

Depois devemos considerar o que somos nós homens, para que vivemos, qual o fim de nossa vida. Nosso pensamento nos mostra, que não temos como destino, uma vida tão puramente animal, material, como esta, igual à dos seres inferiores. Pensamos, com muita razão, que depois da morte, continuaremos a existir, embora de um modo diferente. E esse pensamento é sugerido a vista de nossas condições naturais, mesmo antes do conhecimento da revelação, que nos vem firmar na posse dessa verdade. Continuaremos a existir eternamente, de um modo diferente desta vida, com as características de invulnerabilidade e imortalidade. Esse modo diferente de existir, é a outra vida, a vida sobrenatural, a vida eterna, quando nos encontraremos face a face com Deus, que nos ha de julgar.

A religião nos ensina como devemos viver esta vida atual, preparando-nos para a outra, principalmente para o ato inicial da outra, que se dá, quando se dá o último desta. Morre-se aqui na terra, para nascer na vida sobrenatural. Quem ali chegar em boas condições, terá uma vida eterna feliz. Quem lá chegar em más condições, terá uma vida eterna infeliz. Assim acontece nesta nossa vida na terra. Quem nasce em

Continúa na pág. 93.



Agradecendo as elogiosas referências ao «Lar Católico», formulamos votos a Deus pela felicidade de Sua Excia. Revma. Dom Manuel Nunes Coelho, DD. Bispo de Aterrado.

Dois importantísimos Jubileus

Sobre a nossa mesa de trabalho figuram dois artísticos volumes comemorativos dos aureos jubileus do estabelecimento no Brasil, das Congregações do Verbo Divino e dos Revmos. Padres do Coração de Maria.

Com a mais justificada razão celebram, estas benemeritas Congregações, esta auspiciosíssima efemeride, editando os artísticos volumes que perpetuam os feitos notáveis e memoráveis destes incansáveis e dinâmicos bandeirantes da Fé, nas diversas regiões da nossa querida Pátria, que os seus ilustres

membros perlustram, nos diversos campos e setores da Ação Social Católica, de ordinário na obscuridade e no desconhecimento da parte de tantos brasileiros que além de tudo timbram em reclamar pela nacionalização do clero, repudiando, ingrata e ingloriamente a ação benéfica e tão patriótica como melhor ou mesmo igual não fariam os nossos patriotas, desses abnegados estrangeiros, que, sacrificando tudo, lutam e pelejam pela conquista de almas para Deus, longe de sua querida Pátria e do suave conforto dos seus lares e de suas famílias, contentes e felizes, mesmo assim, porque visando sempre o ideal sublime do apostolado católico. Não gozamos da ventura de possuir, no território de nosso querido Bispado sequer uma casa de uma ou de outra destas benemeritas Congregações, mas sentimos o calor do influxo de sua operosidade refletindo por todos os recantos do mesmo através das páginas luminosas de fé e de patriotismo dos órgãos de sua imprensa — «Lar Católico» e «Ave Maria», hospedes queridos que, semanalmente encontram, em numerosos lares de todas as nossas paróquias, braços e corações abertos, na ansiedade de abeberarem-se das ricas e salubres torrentes dos seus ensinamentos doutrinários. Além disso, por toda parte se manifesta o sinal característico do seu apostolado, quer em cada um dos ex-alunos dos colégios da Congregação do Verbo Divino, e são tão numerosos; quer nas diversas paróquias beneficiadas pelas abençoadas missões pregadas pelos zelosos e operosos Padres Claretinos. Eis porque, ao ensejo de agradecer a gentileza da oferta dos mímosos volumes comemorativos do aureo jubileu de ambas as Congregações, quis, por meio da Imprensa, do meu humilde recanto, neste longínquo sertão, fazer côro com as brilhantes homenagens prestadas pelos Exmos. Prelados que têm a ventura da cooperação magnífica dessas colmeias que mourejam à sombra dos seus baculos pastorais.

Que o Divino Pastor das almas continue a derramar sobre tão benemeritas Congregações suas abundantes e fecundas bênçãos para aumento de sua glória, exaltação da santa Igreja e bem espiritual das almas.

Luz, 8 de Janeiro de 1946.

+ MANOEL, Bispo de Aterrado



Revista bimensal, como Suplemento do "Lar Católico"

Editada pelos Missionários do Verbo Divino em prol das Missões católicas sob a égide de Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeira dos Missionários e Protetora da Obra de S. Pedro para a formação do clero indígena.

As Missões Católicas e as Seitas

(Continuação)

Ao notar o esforço e a propaganda ativa das missões protestantes o observador católico sente não pouco despeito. Bem sabe, há apenas um século que elas começaram seus trabalhos de expansão. Não possuem a gloriosa tradição das missões beneditinas, franciscanas, jesuitas e tantas outras; não pertencem a nenhuma ordem ou organização; não foram enviadas pela congregação da Propaganda, não dispõem de organização hierárquica com sucessão apostólica como as missões católicas. A doutrina protestante não possui a verdade esclarecedora, a escandecência abrazadora, a vitalidade animadora da Eucaristia, que outorgam ao trabalho do missionário católico todo o valor intrínseco e a força vital de expansão.

Ainda mais! Os representantes da falsa doutrina fazem maiores sacrifícios que os católicos, ao menos no que diz respeito ao auxílio material às suas missões. Se me não engano os 11.000.000 de metodistas norte-americanos conseguiram arrecadar mais esmolas para as suas missões estrangeiras que as instituições da Propaganda da Fé e Jesus-Menino.

O coração nos sangra quando lemos, por exemplo, que em certa diocese da China os protestantes mantêm 6 mil catequistas, enquanto os missionários católicos mal podem sustentar cem. O número de Universidades, faculdades, ginásios, escolas, hospitais e creches, de superioridade esmagadora, quando comparada aos institutos correspondentes católicos.

Quão lastimosa queixa, neste sentido, não nos traduzem os queridos pioneiros da verdadeira fé de muitas regiões onde parece decidir-se a sorte do seu futuro religioso!

Abramos o nosso angulo de visão sobre alguns números. Na China trabalham 175 sociedades protestantes, mais ou menos com 7.600 missionários, enquanto os católicos não atingem a... 5.000. Os protestantes possuem suas 6.900 escolas, a cujo número se contrabalança 6.890. Os protestantes levam vantagem sobretudo nas universidades, faculdades, escolas normais e técnicas, cujos estudantes ultrapassam a 30.000. E esta vantagem acentua-se cada vez mais.

A aquisição de escolas na China, mormente pelos americanos, na Ásia é o sucesso mais chocante nos últimos tempos.

Na Índia os protestantes contam com 43.000 agentes; os católicos têm apenas 17.560 operários na vinha do Senhor; o número de escolas protestantes é de 15.000, enquanto os católicos possuem 3.250; os protestantes publicam mais de 100 periódicos; enquanto os dos católicos não atingem a 80.

Assim poderíamos perpassar por todos os países de missões e vemos que há muito, muitíssimo a desejar e a realizar.

Até aí parece cumprir-se infelizmente a palavra de Jesús: "Os filhos das trevas são mais prudentes nos seus ne-

gócios que os filhos da luz". Graças a Deus, aos poucos vai-se despertando também no nosso querido Brasil maior interesse pela obra das missões e pelos pioneiros de nossa santa religião. Certamente a semente caiu em boa terra. Ela nasceu, florescerá e dará fruto abundante.

Pensamentos

As obras do Sagrado Coração de Jesus enchem o mundo inteiro! Sua missão é universal — tudo vive, respira, prospera por Ele. — Pe. Granger.

Jesus Cristo conquistou o mundo com o seu sangue: hoje deseja que se reconquiste o universo com o amor do seu deífico Coração, arma e bandeira triunfadoras do clero católico. — Pe. José Natuzzi, S. J.



Vinde, Espírito Santo, iluminai o Continente Negro



Senhor Onipotente, dai-me conhecer a luz da verdade!

As Missões em Madagascar

Em Madagascar e nas pequenas ilhas próximas Maurício, Reunião e Seychelles, pertencentes à África oriental, o trabalho missionário é próspero e traz muita glória a Deus. Contudo são necessários sócios do Apostolado da Oração, que orem fervorosa e intensamente ao Coração de Jesus para que estas sementes e plantas ainda tenras na fé, semeadas e cultivadas com suor nestas ilhas, sejam regadas mais abundantemente com os eflúvios celestiais da graça.

Reportemo-nos aos antigos tempos de glória para as Missões, em Madagascar. Si dobrarmos o cabo africano, rumando para o norte, pelo oriente e seguindo os antigos caminhos para as Índias, teremos à esquerda a grande ilha de Madagascar. A este surge dentre o oceano a ilha Bourbon, que desde 1848 se chama Reunião; mais ao nordeste aparece a de Maurício: ambas formam o grupo denominado Mascarenhas. Os arquipélagos Almirantes e Seychelles estão mais ao norte.

Madagascar já está regada com sangue de mártires missionários. Em 1540 chegaram os primeiros apóstolos da gloriosa Ordem de S. Domingos, muito em breve mortos pelos bárbaros indígenas. Esta crueldade sacrificou mais um mártir em 1585, o Pe. João de S. Tomás. Pelos princípios do século XVII um Padre Jesuíta, Pe. Mariano, chegou até Ranofotsi, junto com uma embaixada que Virrey Azevedo enviou a Madagascar. Com intensa alegria viu o Jesuíta premiados os seus trabalhos, quando, em 1613, terminou a primeira igreja da ilha. Mas a conjuração contra os portugueses veio derribar as suas risonhas esperanças. O padre fugiu para Goa com o filho do rei, onde o batizou. Voltou à missão em 1616, porém, este novo cristão real foi obrigado a apostatar. Três vezes o missionário experimentou readquirir sua obra, 1620 e 1621, e três vezes tentou em vão. Desde este tempo o progresso foi palmo a palmo.

Neste comenos a França entrou em cena. A companhia naval das Índias Orientais, após a primeira visita do navio "Notre Dame de L'Esperance", enviou esta ao capitão Rigauld 62 marinheiros, com os quais velu um subdiácono. De 1644 até 1674 colonos fizeram-se ativos na ilha sob a chefia do calvinista Prouis, substituído, em breve, por Flacourt, católico. Terminando o antagonismo entre calvinistas e católicos, a Propaganda Fidei confiou as missões aos Padres Carmelitas Descalços.

O próprio S. Vicente de Paulo, em 1658, enviou a Madagascar os seus dois primeiros missionários Macquart e Condrec.

Em 1653, retirando-se os Filhos do Carmelo, entraram os Lazaristas.

Parcos foram os frutos colhidos até aí. Felizmente o ano de 1654 trouxe novos missionários. Os recém-vindos de Fort-Dauphin, Mormier e Boudaise, com H. Foret, procuraram aprender a língua. Mons. Macquart traduziu o catecismo. Novos missionários chegaram em 1656, que, pelos rigores do clima, logo ficaram inutilizados. Sucumbiram, porém, trabalhando valentemente até o fim. A última vítima foi Boudaise, 1657. Havia então, naquelas terras, 500 famílias cristãs, que foram desaparecendo com a guerra. Meilleraya, governador da Colônia, pediu à Propaganda Fidei, padres Capuchinhos, que não accedendo à sua petição, arranhou o prosseguimento da empresa com os Lazaristas. O nomeado Prefeito Apostólico, Mons. Stephan, foi a Madagascar com outro padre, dois irmãos e um sacerdote secular. Encontraram todo o trabalho de M. Boudaise em ruínas. Recomeçaram logo: levantaram igrejas, fundaram um seminário e uma cidade ao lado da fortaleza Fort Dauphin, cujo chefe assassinou o Prefeito Apostólico. Nova expedição em 1665. Em 1671 o Superior dos Lazaristas, desesperado por tão pouco fruto, chamou os seus. Os demais que haviam ficado, foram degolados pelos indígenas (1678).

No século XVIII, os Lazaristas tentaram novamente levar avante a empresa

de Madagascar. Desta vez foi a revolução francesa que os impediu.

No comêço do século XIX as ilhas de Bourbon ou da Reunião foram confiadas, como missões, aos padres Lazaristas; mais tarde, entregues aos Padres do Espirito Santo, em forma de Prefeitura. Em 1851 foi elevada a bispado, e tanto chegou a florescer o catolicismo, que de 187.210 habitantes, já eram católicos 177.929.

Madagascar foi constituída Prefeitura Apostólica em 1844, e Vicariato em 1848. Em 1850 os Jesuitas franceses chegaram pela vez primeira na Ilha.

No ano 1851 morreu o rei, governador de Madagascar. Sob Radamás II as missões prosperaram sobremodo. Poucos anos depois desencadeou-se cruel guerra na ilha, no fim da qual a França se apossou da ilha, em 1869. As missões floresceram então, extraordinariamente.

Atualmente a ilha é dividida em 6 vicariatos. Dois sob a administração dos Jesuitas: o de Fianarautzoa com 161.991 católicos e o de Tananarive com 147.000. Os padres do Espirito Santo têm outros dois, administrando as dioceses das ilhas Reunião e S. Maurício. Por fim os padres Lazaristas têm a seu cargo Fort Dauphin com 31.260 católicos e Salette em Anesirabé com 68.481.

Leitores católicos e amigos das missões, rogai ao Coração de Jesus para que, não obstante os espantosos tempos atuais, continue próspero o catolicismo na ilha de Madagascar e nas ilhas circunvizinhas. (Nuestra Vida).

Manuel Ocanya, S.J.

O que me disse um morto

— Um morto falou? Ora...

E' um missionário da Congregação do Verbo Divino no Japão, quem no-lo conta:

Regressando de uma viagem, encontrei-me com um dos meus fiéis:

— Boa noite, Sr. padre!



Missionários, os portadores da luz verdadeira: A Fé Católica

— Boa noite, Gabriel! Que boas novas nos traz?

— Oh! acabo de batizar uma moribunda!

Indagando sobre os permenores do fato, invadiu-nos a dúvida se a enferma estava em condições para o batismo. E' que para o batismo de adultos se requer a contrição dos pecados pessoais, sem o que não se alcançam os frutos do batismo. Decidimo-nos a remediar o mal, caso este existisse.

Passado um quarto de hora, estávamos ambos de joelhos, aos pés da doente. Para lhe cativar a confiança, fiz-lhe umas perguntas, mostrando interesse pelo seu estado. Não me parecia tão eminente a morte. Coloquei minha cruz missionária sobre a cama, de modo que a enferma a pudesse ver. E falei-lhe então das verdades da nossa fé — do Pai Celeste, que nos enviou seu Filho Unigênito, Jesús Cristo, para nos mostrar o caminho para a casa de nosso Pai invisível. Sabendo que havíamos de pecar muitas vezes ainda, Jesús Cristo morreu, morreu por nós na cruz, dando satisfação a Deus, em nosso lugar. O Pai e o Filho, Jesús Cristo, por nos amarem, moram em nosso coração. E este amor chamamos de Espírito Santo. Como talvez tenhamos ofendido muitas vezes ao nosso Deus pelos nossos pecados, é necessário que lhe supliquemos perdão do fundo da nossa alma. Assim como Deus é nosso bom Pai, assim temos também uma bondosa Mãe celeste, Maria Santíssima, Mãe de Jesús Cristo. Esta Mãe não é deusa, mas está sempre muito perto de Deus, e o que ela pedir por nós, certamente nos será dado. Chegados a este ponto, Gabriel e eu rezamos Padre Nosso e Ave Maria. As palavras: Rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte — ajuntei nova explicação: todos nós aspiramos com ardor ao céu e por isso rogamos a Maria Santíssima se digne conduzir-nos para lá.

Rezamos ainda um ato de contrição, e a enferma declarou ter entendido todas as explicações. Dei-lhe o nome de Maria, nome que lhe caia bem, pois o batismo lhe puzera na alma a pureza do lírio.

No dia seguinte fui encontrá-la tão disposta, que lhe contei a história da criação do homem e sua queda pelo pecado.

Amanhã — calculava eu — hei de lhe falar da vida e dos sofrimentos de Nosso Senhor, e depois de amanhã será a primeira comunhão.

Deus, porém, dispuzera as cousas um pouco diferente, pois no dia seguinte a enferma deixou a terra e partiu para o céu. Só pelas 9 horas da noite foi-me possível ir vê-la e rezar um pouco a seu lado. Quando lhe descobri o rosto, não sei se me escapou um grito de admiração e encanto. Tão bela fisionomia humana, creio que ainda não vira eu. Na verdade existe um "sorriso celeste", e este, eu o vi estampado naquela face. Que existe o céu eu sempre cri firmemente; mas aqui eu o "vi" pela primeira vez. Impedido durante o dia, era meu dever rezar ainda o breviário. Abro-o, pois, e eis que as primeiras palavras são justamente estas:

"Irmãos caríssimos, se considerarmos tudo quanto de grande nos é assegurado para o céu, oh! então veríamos invadir-nos o desprêso pelos bens adquiridos cá na terra! Em confronto com o júbilo do céu, as alegrias terrenas não passam de um peso que nos oprime. Pois a vida aqui na terra é mais morte que vida, se a compararmos com a vida eterna. Conviver com os anjos, associar-nos aos espíritos puríssimos, em torno de Deus, na luz eterna, sem receio de morte, ó ventura celeste, que língua vos descreverá?" (S. Gregório).

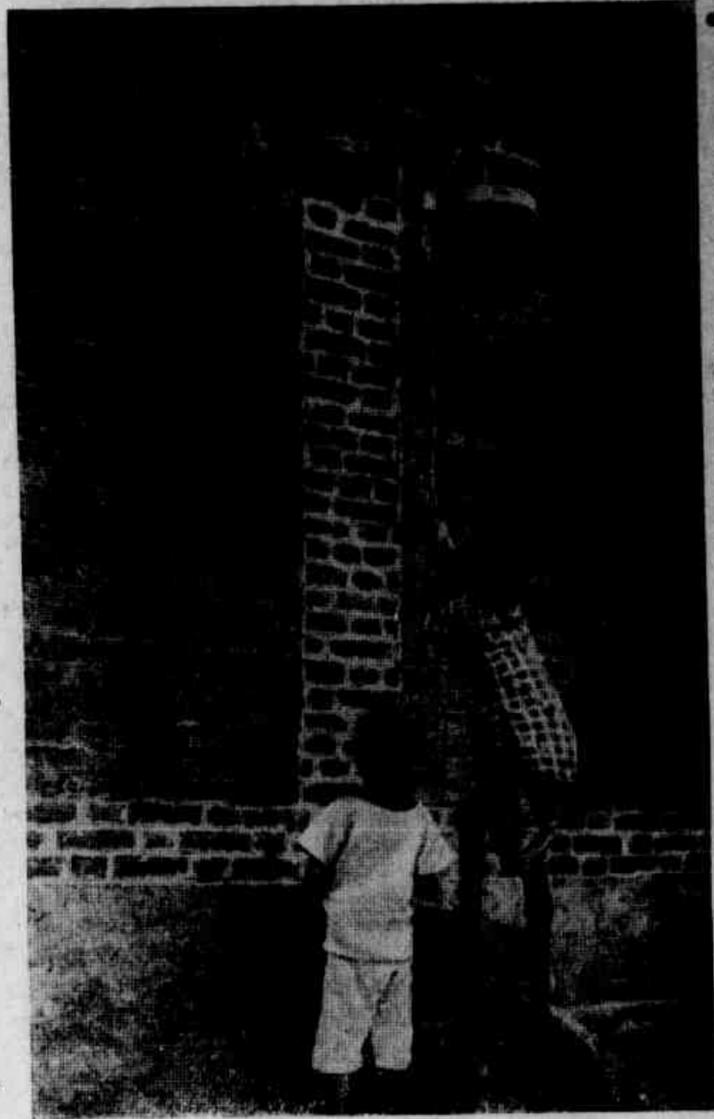
— Bela consciência! — dir-me-eis vós. Eu, porém, senti necessidade de fechar os olhos e meditar: Compreendi, ó santa alma de Maria, entendi as palavras que me dirigiste...

E agora, caros leitores, dizei-me se não tinha eu alguma razão em afirmar que um morto me falou?

O pensamento missionário na Biblia

1 — "Lembrar-se-ão e converter-se-ão ao Senhor todos os confins da terra; prostrar-se-ão perante ti tôdas as famílias das nações" (21, 28).

Jesús, pendurado no Lenho redentor, prevê com olhar penetrante os frutos grandiosos da sua Paixão e Morte, entre os quais figura a conversão dos pagãos. Tal previsão consola-O, conforta-O. E, como a conversão dos gentios não se opéra sem a contribuição humana, Nosso Senhor na cruz ficou sobremaneira consolado quando previu os nossos esforços e o nosso interesse pelas missões. Ele previu as fadigas dos missionários abnegados, dos católicos entusiasmados pela extensão do seu reino até os confins do orbe. O anjo que veio consolar a Jesús prostrado no horto das Oliveiras, alegou certamente também o nosso zelo pela causa missionária; e Nosso Senhor animou-se para enfrentar o certame dolorosíssimo!



Os sinos tocam, chamando a petizada para a aula de doutrina

2 — "Porque o reino pertence ao Senhor; e ele reinará sobre as nações". (ib. v. 29).

Tem-se dito que a cruz é o trono de Cristo Rei: "regnavit a ligno Deus", isto é: Deus reinou do alto do lenho da cruz. Vimos no Salmo segundo que Jesús é rei devido a sua divindade; aqui é declarado rei por mais um título: por ser Salvador, por ter resgatado o gênero humano do poder infernal; por ter dado a propria vida em favor de nós: "Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas". (Jo. 10, 15). Ele reinará sobre as nações por tê-las arrancado das garras do demônio.

3 — "Servi-lo-á a posteridade; falar-se-á do Senhor às gerações futuras" (ib. v. 31).

A boa nova do Rei crucificado será anunciada às gerações futuras, as quais, ou dever-se-ão curvar ante Ele reconhecendo-o seu rei legítimo, ou deverão rejeitá-lo, incorrendo assim na própria perdição. Estamos, pois, de novo perante uma profecia, incontestavelmente missionária.

Precisa-se de Operários!

Quem? Nosso Senhor.

Onde? No Brasil e nas Missões!

Para que? Para ajudar aos sacerdotes na salvação das almas.

Queres entrar também nas fileiras dos Irmãos Missionários Coadjutores?

Peça informações ao

Instituto Missionário — Sitio — E.F. C.B. — Minas ou ao Revmo. Pe. Mestre dos Noviços, — Seminário do Espírito Santo — Santo Amaro — São Paulo

Pelas Missões

Para o Batismo de Crianças pagãs :

Senhoras D. Maria Antônia de Aguiar, D. Maria de Almeida Prado, 10; D. Julieta Porciuncula, D. Maria José Porciuncula, 5; D. Maria Iolanda Junqueira, D. Maria Ap. Porciuncula, D. Rosa Guilherme, D. Margarida Porciuncula, D. Josefa Maria, D. Sebastiana Sampalo, 2; D. Teresa Trasse, 2; D. Irde Trasse, 2; D. Inéz Santos Caio, D. Maria Barbosa Teixeira; D. Maria Malagrida, D. Amélia Gomes, D. Julia Gomes, D. Antonia Marim, D. Ana Candida de Jesús, D. Julia Floriano, Sr. João Sonego, D. Maria Aparecida Negrão, D. Maria Sonego, D. Inácia de Lolóla Brandão, D. Maria do Rosário Brandão, D. Regina Sonego, D. Maria Aparecida, D. Maria Nóbrega Silva, 2; D. Maria das Dores, D. Clarice Eblegue, D. Maria Marques Zavale, D. Hilda Dorta, D. Olivia Andrade, D. Maria Joana de Paula, D. Maria Januarla, D. Ana Marim, D. Maria Idalina, D. Ernestina Santana, D. Margarida de Pauli, Snrs. João de Mendonça, Joaquim Gomes Jardim, João Columbo, Joaquim Sonego, Americo de Jesús, Natale de Pauli, Vicente de Pauli, Virgilio de Pauli, Silvio de Pauli, Nelson Cardoso de Oliveira, Caetano Zanin, Florisval Rodrigues, Paschoal Falconi, Dirmeval Lima, José Fernandes Goes, Bento A. Piza, João Pastre Tanure, Ferdinando Nicoletti, Antônio Esteves, José Morim, Osvaldo de Pauli, Alcindo P. Omaler, Benedito de Freitas Malamam, Senhoritas Teresa Ferri de Pauli, Carmem Santana de Pauli, Maria da Conceição de Pauli, Mary Stela Pereira Faria, D. Faime.

D. Angelina Frederico Comper, Snrta. Inah Lima, D. Casea Coelho Geaga, D. Albertina Pinto Ferraz Clanelle, D. Carolina Campos de Almeida, D. Eudócia Pinto Ferraz, D. Vera Corrêa A. Silva, Snr. Horácio Costa Navega, Snr. Renato Corrêa de Almeida, D. Julia Conceição Garcia, D. Grizelda Cardoso, Snr. José Martins de Paula e Silva, Snr. Samuel Babá, Snr. Nelson Godinho Ferreira, D. Pedrina dos Reis Leal, D. Maria Gomes Leal, Snr. Dario di Nardo, D. Amália Cezar Chakur, D. Maria do Carmo Mendonça, Snr. Bento Santos Machado, Snr. José Maria Brandão, D. Teresinha Castoldi, Snr. José Maria Ferreira Brandão, Snr. Vital Gonçalves Lopes, Snr. Antonio Maria Brandão, D. Maria do Rosario Lopes Brandão, D. Iolanda Gaspar D, Margarida B. Troncon, D. Elizena Alves Corrêa, D. Maria Helenice Delequa, D. Teresa Beltrame, Snr. Manoel Batista Camara, Snr. Joaquim de Freitas, Snr. João de Mendonça, D. Concheta Francisca.

As Senhoras D. Margarida Torres Assunção, D. Rita Xavier Machado, D. Maria Machado Mendonça, D. Maria José Cury, D. Wanda Teresinha Campos, D. Erlama Maria Penteadó Peixoto, D. Catarina Bellotti, D. Ana Augusta Marques, 2; D. Albertina Bonifácio Luiz, D. Cinira Santoio, D. Alba Barina de Andrade, D. Lyria de Castro Amaral, D. Aparecida Gorla, D. Miriam M. Pereira, D. Yole Bove, D. Judith Heck Vauti, D. Antonia Vauti, D. Regina Elzjolli, D. Maria Matias Craveiro, D. Amélia Lahud Cury, D. Teresa Beltrame, D. Anita Tecco, D. Nella Tecco, D. Iracema Ada Tecco, D. Irene Guiomar Tecco, D. Anfelina Rati Garcia, D. Maria Augusta, 2; D. Herminia Oliva Spige, D. Maria Conceição Gonçalves, D. Lídia Spige Lupi, D. Maria Xavier Viana, D. Amália Lendgraf, D. Olga Rigosso, D. Emilia Botta, D. Aristolina de Moura Ferreira, D. Maria Julia Ramalho, D. Maria Aparecida dos Santos, D. Carmem Maria Lódy, D. Alzira Anna Ortelani, 2; D. Maria Augusta Talcoski, D. Maria de Lourdes Teixeira, D. Julieta Freitas L. Kaydgraf, D. Olivia Cruz, D.



Numa aula de catecismo

Saudades Costa, D. Celeste Varela, D. Conceição Maria, D. Maria Stella Bitencourt, D. Maria de Andrade Bastos, D. Saudades Costa, D. Celeste Varela, 3; D. Minerva Teixeira, 2; D. Herminia Bertelli, 2; D. Julieta Pariani, 2; D. Rosa Farcitano, 2; D. Maria Aparecida, 2; D. Maria Queiroz, 2; D. Inéz Santos Caio, D. Ana Bitencourt, D. Cesaria C. Bitencourt, D. Maria de Andrade Bastos, D. Luiza Danelusi, D. Maria José Ascari, D. Maria Teresinha Caetano, D. Julia Artioli Riccy, D. Maria Inéz de Jesús Mey, D. Antonia Zavoni, D. Filomena Pieri, D. Virginia Cansilia, D. Antonieta Olivario, D. Carmem Penhalb, D. Vitória Violauta, D. Maria Davanza, D. Celeste Gambarote, D. Joannia Sciaraffo, D. Ruth Martins, D. Irene Cestari, D. Josefina Cestari, D. Emma Cestari, D. Alice Cestari, D. Zila Daneluzi, D. Maria Inácia, D. Armelinda, D. Madalena, D. Angelina, D. Ladi C. Oliveira, D. Guiomar Jeubell, D. Julia de Souza, D. Ernestina Moreira, D. Quintiliana de Jesús, D. Luiza Ferrossi, D. Eloir Giassi, D. Maria Sabino, D. Adelaide Pagoto, D. Snafim Soler, D. Drómie Freille, D. Margarida Ferreira, D. Francisca de Oliveira, D. Candida de Lima, D. Maria Blanche, D. Nair Cordeiro, D. Teresa Ferasso, D. Isa Donato Braga, D. Juliana Nascimento, D. Dulce T. P. Pereira, D. Maria Simões Gomes, Elvira Ross Marques, D. Adelaide Coimbra, Aparecida Teldoro, Crolina Filisio, D. Sebastiana Lecos, D. Josefina Aparecida Cestari, D. Beatriz Paulina, D. Conceição Eulalia Cestari, 2; os Snrs. José Pereira de Freitas, Orival Ramalho, Francisco Antonio Penteadó Peixoto, Valdomiro Tecco, Eusébio Mendes, Afrania Ramalho Machado, 2; Antonio Rodrigues, 2; Antonio Lence, 2; Dr. Aurelio Caetano, José Taraga, Revmo. Pe. Aloysio Zens, 23; as Snrtas. Maria Josefina Bartrolamei, Maria Amelia Bartrolamei, Diva Nossalla, Maria Guiomar Stocco, Conceição Maria, Maria Stela Bitencourt, 2; Maura Najm, Teresa Aparecida M. de Brito, Diva Ap. Degasperri, Maria Luiza Amancio, Maria Eliza C. Canto, Teresa Manlese, Wanda Barcelos, Lázara Najm, Inês Amélia Mota, Maray Canuelo Ramos, Joana Fernandes, Zélia Ap. Casseb, Zurreia Casseb, Yolanda Vitta, Odette de Mello Nogueira, Vera M. de Oliveira, Helena Ap. de Almeida, Nady Bizlak, Helena Mabardi, Ruth Pereira, Maria Conceição de Oliveira, Lourdes Bizlach, Yone Dutra, Geny Benatti, Aracy Bizlach, Cleonice Bottino, Maria Tereza Planet Soares, Olivia Aparecida Fustionni, Nair Barcelos, Vilma de Paula Almeida, Terezinha Queiroz, Maria Helena de Oliveira, Aparecida Carlos, Doraci Ribeiro Garcia, Tereza Adão Perez, Maria Terezinha Izizaka, Maria José Martinho, Vela M. de Oliveira.

“O que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim e fizestes”.
Academia Missionária — Seminário do Espírito Santo — Santa Amare — São Paulo.

Notícias Missionárias

Agência Missionária S.V.D.

Novo Bispo Índú — Há pouco foi sagrado o primeiro bispo indiano de Colmbatore, Mons. B. Oubagaswani. Assistiram a cerimônia 15 mil fiéis, 100 padres, 5 bispos e 3 arcebispos e o governador da Índia francesa, M. Bomvin. O novo Prelado foi alvo de entusiástica homenagem publica da parte dos fiéis.

A Índia conta atualmente 4.100.000 católicos, 2.775 sacerdotes indigenas, 892 seminaristas menores e 800 seminaristas maiores. (A Messe).

Difícil campo de ação! — Na parte do Egito em que trabalham os padres Jesuitas, 91 % da população são maometanos. Os cristãos coptas sobem a 8 % da população. Uns 900.000 são cristãos separados de Roma e só 40.000 são católicos. (Catholic Missions).

Quatro missionários assassinados por bandidos chineses. — Noticias vindas recentemente, comunicam que quatro missionários italianos foram assassinados pelos bandidos chineses na missão de Kaifeng. Trata-se de Mons. Antônio Barosi, Administrador Apostólico da Missão, e Frei Bruno Zanelli, Fr. Jerônimo Lazoroni e Fr. Mário Zarnardi. Os bandidos penetraram na missão, quando os cristãos se preparavam para a celebração dos officios divinos e, mesmo ao pé do altar, assassinaram os missionários, arrojando, depois, os cadáveres a um poço. Algumas piedosas mulheres retiraram-nos do poço e, revestindo-os dos sagrados paramentos, lhes deram sepultura cristã. Tiveram também o cuidado de consumir as Sagradas Espécies por não se encontrar aí nenhum outro padre e prevendo uma possível profanação por parte dos bandidos. (El jovem Miss).

Delegado Apostólico para a Africa do Sul. — O Santo Padre nomeou o R. Pe. Martin Lucas, S.V.D. como Delegado Apostólico para a Africa do Sul. O R. Pe. Lucas cursou os estudos nas casas da Congregação do Verbo Divino na Holanda. Ordenado sacerdote em 1924, foi, poucos anos depois, eleito Mestre dos Novícios e em seguida Superior Provincial. Agora o Sumo Pontífice o escolheu para seu representante na Africa do Sul. A sagração episcopal recebeu êle, em Roma, das mãos do Em. Cardeal Fumasoni Biondi, Prefeito da Sagrada Congregação da Propaganda Fide. (Agência Missional).

Nova Congregação religiosa indígena. — A Santa Sé concedeu o estado canônico de Congregação Diocesana à Associação de Maria, Rainha dos Apostolos, formada por jovens benguelesas. Por dez anos se dedicaram elas ao ensino e algumas receberam instrução especializada no hospital de Pindi, dirigido pela Sociedade de Missionárias Médicas. (Congregação religiosa natural dos Estados Unidos). (Ag. Miss. SVD.)

Continuação da pag. 88

Boas condições, vive bem. Quem nasce em más condições, vive mal.

A religião que nos ensina a viver espiritualmente bem, é, pois, necessária. Tratamos do corpo e devemos tratar também do espírito, que é a nossa alma. É preciso portanto, frequentar a igreja com o fim altamente utilitário, mas de utilidade espiritual, a boa conduta de nossa consciência e a salvação eterna, que S. Paulo Apóstolo disse ser a única coisa realmente necessária. E Nosso Senhor Jesus Cristo disse que não adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma.

Além de tudo é preciso sair desse jogo: — não ser religioso porque não conhece e não pratica a religião. Não conhecer e não praticar a religião porque não é religioso. É preciso sair disso e começar a ser religioso. É só frequentando a igreja, os atos do culto, principalmente os obrigatórios, é que se pode ser religioso. Vamos, pois, frequentar a igreja.

Maracajú, 18 de Dezembro de 1945.

Cristovam Dreiner

UM HOSPITAL

A tuberculose é uma peste branca. Ela pode afetar os indivíduos e também as famílias, que deixam uma hereditariedade fatal, assim como (num pessimismo arrojado) poder-se-á dizer que o mundo inteiro se acha contaminado com o terrível bacilo de Koch...

A duração da tísica é incerta, quer nas formas agudas, como nas crônicas. A tuberculose ataca todos os organismos do corpo humano, numa consumção lenta e constante. Mais ilude os doentes que os próprios enfermeiros. Frequentemente encontram-se indivíduos já às portas da morte certa, nu-

trindo a vã esperança de longa vida e de próxima cura.

Assim a humanidade de nossos dias... A última panacéia é a doce ilusão de que os homens nos darão a salvação do mundo por meio da força. Os humanitários sabem que a maioria dos homens, grandes e pequenos, sofrem do coração, do estômago e da inteligência, órgãos vitais da sociedade. Como continuar a viver sem coração, sem estômago, mas mui especialmente sem inteligência? Em forma aguda e semi-aguda... esse contágio insidioso avança fazendo do mundo todo um grande hospital. O corpo social sente a debilidade, prostração, febre tética, pulso agitado,

respiração curta e ofegante, ansiedade mórbida, faces vermelhas e rubras, suores abundantes... até o cheiro é nauseante sempre. Essa doença da terrível tuberculose cura-se facilmente com a morte. Os médicos patologistas modernos vendo a infecção dos micróbios no mundo, nutrem a esperança de um dia encontrar o ansioso específico da paz e harmonia entre os membros do corpo humano afetado de Koch, por meio da força da ciência, bem longe da velha terapêutica das condições mesológicas e higienicas da religião civilizadora da família cristã... Será que ao menos a morte trará a concórdia humana?

Padre Palma



Recordando as Bodas de Prata do Exmo. Sr. Dr. Ernani Andrade e D. Antonieta Andrade, celebradas dia 8 de Dezembro em Mar de Espanha, Minas. — Aos distintos jubilares e Exma. Família, votos de felicidades e parabens do "Lar Católico".

Folhetim do "Lar Católico"

3

CESAR CANTU

MARGARIDA PUSTERLA

NARRATIVA HISTÓRICA

Traduzida da Edição Italiana por JOSÉ CALDAS

(Continuação)

Como invejoso e desconfiado, Luchino tomara grande cuidado em fazer afastar de si, sob diversos pretextos, todos os que, durante o governo do sobrinho, tinham vivido na mais estreita privança do príncipe, cercado-se exclusivamente de uma outra ordem de validos, gente, em geral, da sua feição, velhos socios e camaradas das antigas libertinagens, docéis em servi-lo nas menores vontades e sempre prontos a aconselhar ou incitar novos desatinos. No cortejo que vamos descrevendo era extremamente fácil diferenciar estes, dos que lhe haviam caído no desagrado. Ao passo que uns, os primeiros, mais próximos dele, vestindo com a pomposa ostentação dos frívolos, iam referindo frases, apontando e praticando, como sujeitos de íntimo trato, reprimindo e fazendo caracolar os briosos corceis que cavalgavam, os outros, muito mais distantes, quasi no extremo da comitiva, taciturnos e mal assembrados, deixavam cair dos lábios, e como a furto, alguma palavra humilde e despeitada. O povo, que não é para mais fundos ex-

mes, supondo nesses, como validos do príncipe, tudo quanto é nobre e generoso, ia olhando os ultimos como herejes e cismáticos; e contido pelo semblante rude e grosseiro do tudesco Sfolcada-Melik, coudel da guarda real, espreitava através dos espessos bigodes daquele homem sordido e repelente, para bradar com toda a força dos seus pulmões: — "Viva o Visconti! viva a vitora!"

Sem respeitar nobres ou plebeus, quasi no extremo couce do vistoso cortejo, galopava um bobo — praga de miseráveis que então infestava todas as côrtes senhoris, e para cuja sustentação o governo de Milão dispendia, por ano, cerca de trinta mil florins, — o que era, em verdade, aplicar com discernimento os dinheiros publicos! Tinha esta gente a seu cargo fazer aquilo que os poetas muitas vezes têm feito e que os aduladores nunca deixaram de fazer: lisongear os príncipes, despertar o riso, servirem-se de uma arrogancia imbecil e grotesca e saberem velar, enfim, o erro de um delicto sob a aparen-

te vivacidade de uma argucia sútil. A's vezes acontecia (tanto, em todas as instituições, vivem quasi juntos os males com os bens!) que no meio das suas grosseiras jogralidades era o unico elemento de que a verdade se servia, para poder levar a sua voz aos ouvidos dos senhores!

Grillincervello — que assim se chamava o bobo de Luchino — cobria a cabeça, totalmente rapada, com um gôrro branco, de forma conica, debruado a meio por uma cimeira escarlate, em guisa de crista de galo. Como veste, envolvia-se num largo gibão de linho, adornado de enormes botões de guiso, empunhando na mão uma especie de vara, no punho da qual figurava uma ridicula cabeça humana com orelhas de burro. Em som de esporas costumava trazer dois rabanetes (chamava-lhes as suas esporas da fabrica de Pavia) com os quais fustigava um orelhudo corcel de Barlassina (outra frase dele) todo enfeitado de laços e campainhas; e com a boca tregeitando sempre um riso, entre idiota e maligno, com os olhos torvos e esbugalhados, ia correndo aqui e acolá, dando caça aos porcos e às galinhas, que livremente divagavam pelas ruas, ora tomando o passo a este ou áquele que deparava no seu caminho, desferindo aqui uma frase, all uma sentença, além uma ironia. Farfalhando ao ouvido do coudel das guardas alguma palavra menos grave e meio tudesca, puxava-lhe pelos graves bigodes; e, enquanto que este, sem de nenhum modo alterar a majestade do seu porte, se dispunha a assestar-lhe uma boa pranchada nos lombos, o miserável, com dois pulos, fugia-lhe do alcance e desaparecia. A

Sou pobre!...

Bem dizia o apóstolo Paulo com aquela incisão e energia que lhe eram peculiares:

— Ficai cientes e entendei: "nenhum avaro, que é idólatra (do dinheiro), terá parte no reino de Cristo!" (Ef. 5).

Todas as paixões que requeimam o infeliz mortal são vis e odiosas.

A mais ressecadora e esterilizante paixão que pode aguilhoar o coração de uma pessoa é, talvez, a avareza, isto é, o apego demasiado e sórdido à moeda. É um vício repugnante e asqueroso. É um caruncho nauseante.

Durante as visitas pastorais, costumam aparecer todas as castas de gente, conhecida e desconhecida, de paragens as mais heterogêneas.

Apresentára-se como padrinho de crisma, certo dia, um individuo já velhusco, alto e gorducho, com uns olhos impressionantemente parados e apagados. Viera de longinquo sitio. Com voz afanosa foi dizendo:

— Fui convidado para padrinho de crisma. Vim de longe. Sou pobre. Não posso pagar o talão.

— São dois cruzeiros apenas, meu amigo.

— Nestes tempos de carestia, onde vou eu encontrar dois cruzeiros? O senhor bispo então não crismará de graça para mim que sou pobre?

— O nosso bispo aplica esse dinheiro para o seminário, para a formação de novos sacerdotes de que o Brasil tanto carece.

Diante dessas exposições e muitas outras semelhantes, o homem quedava-se enroscado, embotado, abrutalhado, como que sufocado. O tempo urgia e passava.

Afinal, aquele "pobretão" botou, calmamente, a mão na algibeira; abriu lá de fundo uma carteira; escolheu entre as ne-

tas, uma de um conto de réis e perguntou pachorronto, impassível, imperturbável, sem um gesto de acanhamento, sem estremecer um musculo sequer da livida face, com aqueles seus olhos mortos:

— O senhor tem trôco?

— Eu não tenho. Mas, o tesoureiro da visita pastoral possui trôco para um conto de réis.

Chamamos incontinenti o caixa que voltou o trôco no valor de cruzeiros \$ 998,00!

Indagando depois, soubemos que aquele "pobre" era um rico estancieiro, criador, comprador e vendedor de gado, sovína, avaro, usurário mesquinho, bestialmente atascado ao dinheiro, o qual, porém, se dizia "pobre!"...

Frei Benvido Destéfani, O.F.M.

Pelas Missões

Mandaram selos usados:

Sr. Otávio Vinício Roseoe, Belo Horizonte; Sr. Joaquim Dias Toledo, Amarantina; D. Ludovina Loriani, Sales Oliveira, S. Paulo; D. Candida Mendonça Costa, Caratinga; D. Evangelina Elisário Barbosa, Anhangera, Goiás; Sta. M. José Delorenzo, Guarani; Sr. Marcelino Pereira Tostes, Miracema; Sr. Prefeito Inocente Soares Leão, Betim; Menino Geraldo Majela Gomes, Espinosa; Menino José Raimundo Gomes, Espinosa; Sr. João Batista Fonseca, Jequitai, Minas; D. Julietta Pio e Maria de Souza, Pomba, Minas; D. Maria da Penha Assis, Carandaí, Minas; Dr. Acacio Silva, Andradina; Sr. Aldo Verdi, Caçapava; D. Maria do Carmo Rossi, Barbacena; D. Julia Gonçalves Couto, Muriá; Sr. Pedro Ferreira de Paiva, Paiva; Sr. Francisco Paulo dos Santos, Descalvado, S. Paulo; D. Carlota dos Santos Roxo, Luteia; D. Elisa de Moura Paiva, Guiricema.

Esmolas:

Sr. Lazaro Savoy, Louveira, 5 cruzeiros.

O CENTRO MISSIONARIO agradece de todo o coração a todos os amigos das Missões que ajudaram com selos e esmolas em benefício das missões.

Endereço para pedidos de inscrição na Liga, Batizados ou para remessa de donativos e selos usados é o seguinte:

CENTRO MISSIONARIO — JUIZ DE FORA — Caixa postal, 73 — Rua Halfeld, Minas.

Mateus Salvatico (o autor da "Opus pandectarum medicinae", trabalho de muita circunspeção sobre a virtude dos simples) e qual, segundo a sua qualidade de físico, seguia, a cavalo, vestindo uma túnica de purpura, fazendo, ao mesmo tempo, cintilar as suas aparatosas espóras douradas e o brilhantismo dos seus anéis, o bobo, ao mesmo tempo que obrigava o burro em que cavalgava a fazer um movimento que não poderei aqui referir, dizia para o apóstolo da ciência: — "Olha se lhe tomas o pulso!" Passando logo depois a cortar o passo ao astrologo Andalo del Nero — outro mobil indispensável das antigas côrtes feudais — o qual seguia muito entregue a seus pensamentos e com o profundo recolhimento que lhe cumpria, batia-lhe na nuca e exclamava: — "Toma! Desta é que as estrelas te não deram aviso!"

Luchino via tudo isto sem um sorriso.

Tendo passado o palácio que pouco tempo antes mandára construir, para servir-lhe de estância particular, em frente de São Jorge, e voltando-se para a multidão que, apertada contra a igreja de Santo Ambrosio dos solares, reflula para o largo do mercado, ou como então diziam à bala "dos azeites e laticios", começou a fixar a vista numa dama que tinha assomado a um terraço saliente à torre que aparecia no angulo da rua que delitava para Santo Alexandre.

Esta dama era Margarida Pusterla, da família Visconti, prima ainda do príncipe, posto que de nenhum modo se lhe parecesse. Tinha vindo ao terraço para ver passar o

cortejo; e não por simples impulso de curiosidade feminina, senão que para procurar ver seu esposo, o nobre senhor Francisco Pusterla, um dos que, como já se disse, fora dos vencedores da justa, e que, quasi no couce do séquito, seguia entre os descontentes. A dama — tão formosa como deve ser sempre a heroína duma narrativa como esta — amparava contra o parapetto da varanda uma criancinha de cinco anos, apontando com a mão direita — alva, finíssima como a cêra — um cavaleiro senhorialmente vestido e soberbamente montado, a cujo aspecto o inocente, estendendo para ele os braços, num transporte de inefável e dulcíssima alegria, exclamava: — "o meu pai! o meu pai!"

Absorta neste episódio de família, que para ela era tudo, Margarida não prestava a menor atenção aos aplausos do povo, nem ao primor do cortejo, nem aos olhares que lhe admiravam a beleza, nem ao proprio Luchino, posto que este, detido com a contemplação da cena da varanda, afrouxasse um tanto o passo, procurando, ao mesmo tempo, fazer com que o belo ginete que cavalgava, se levantasse em ruídos e luzidas curvetas, a ver se assim, ao menos, lograva ser visto daquela a cujos encantos se rendera. Mas tudo inutilmente. Uma nuvem de profundo despeito ensombrou o seu espirito; não tão invisível porém foi ela, que não fosse vista de Ramengo de Casal, — um destes aulicos sempre prontos a lisongear os despotas e os poderosos nas suas menores paixões, — o qual abeirando-se do orgulhoso príncipe, com inflexão submissa e adúltera, lhe dis-

se: — "A' fé, senhor! que não ha como a familia Visconti para cavaleiros generosos, e para damas gentis!"

Luchino como que sensível à adulação servil, posto que sobejamente acostumado a estas vilezas, foi pronto em retorquir: — "Assim será; mas aquela é que pouco se dá da minha fama e do meu nome; e tanto cura deles como de qualquer de vós!"

— Com verdade o dizels, tornou Ramengo; mas aquela dama tem tanto de severa e altiva, como de bela e graciosa. Ah! mas quanto mais difficil é o vencimento mais alta é a glória do vencedor! Onde está a aspereza que possa resistir ao amor de um príncipe?

Fazendo retinir os enormes guizos que lhe repregavam o gibão, passou neste momento o bobo entre os dois, desembestando um olhar impudente, primeiro sobre o adúltero e depois sobre o príncipe, ao qual, por entre uma risada atrozmente lacai, disse: — "Não lhe prestels ouvidos, senhor. O bocado é bom de mais... Lambel as vossas barbas que não é para vós..."

— Porque? desfaçado! — interrompeu Luchino meio enfurecido.

— Porque não! — tornou o biltre afastando-se, à cautela e num volver de olhos, da presença do príncipe. Este, porém, sem dar a menor atenção às palavras dos validos ou aos clamores do povo, refreava, quanto podia, o andamento do cavallo, para fitar repetidas vezes, ainda, a formosa Margarida.

(Continúa)

Academia de Comércio de Juiz-de-Fóra

Rua Halfeld, 1179 — Telefone, 1249

CAIXA POSTAL, 160

Faculdade de Ciências Económicas

Colégio Municipal e

Escola Técnica de Comércio

CURSOS: de Admissão, Ginásial, Científico, Técnico de Contabilidade (Contador) e Economista.

Dirigida pelos Padres da Congregação do Verbo Divino

Internato e Externato para meninos e moços

Datas para o ano de 1946

1) Abertura das aulas para todos os cursos: 15 de março.

2) Matrícula para os cursos ginásial e científico: 1.º a 10 de março; para os cursos técnico e superior de 16 de fevereiro a 14 de março.

3) Exame de Admissão para o 1.º ano ginásial: 25 de fevereiro.

4) 2.ª chamada do exame final (oral): 19 de fevereiro.

5) Exames escrita e oral em 2.ª época: para as 3as. séries dos cursos clássico e científico e a 4.ª série do curso ginásial: 29 de janeiro; para todos os outros cursos e séries: 22 de fevereiro.

Pelo Brasil e pelo Mundo

RIO — Tomou posse do cargo de Presidente da Republica o Sr. General Eurico Gaspar Dutra. Com esse ato o nosso país deu inicio de uma nova fase de sua vida administrativa, na qual o povo brasileiro deposita as melhores de suas esperanças. Horas de intensa vibração e grande regosijo popular assinalaram as cerimoniaes de posse do primeiro magistrado da nação. Do discurso, que o novo Presidente proferiu no momento de assumir o governo do país, destacamos o seguinte trecho, que é o final. Disse o Sr. Presidente: "Tendo desde a adolescencia consagrado minha modesta existencia aos árduos deveres militares, em cujo espirito de abnegação e disciplina se aprimora o culto da Pátria, espero concorrer para o engrandecimento das classes armadas, sobre cujos ombros repousa a segurança interna e externa do Brasil. Nada tenho a inovar nas grandes linhas de nossa politica internacional, que se tem afirmado numa perfeita continuidade histórica. Ministro referendário da declaração de guerra aos países do eixo, que ensanguentaram o mundo, movidos por um espirito criminoso de agressão e de conquista, prosseguirá o meu governo na mais estreita cooperação e solidariedade com as Nações Unidas, sobretudo com os Estados Unidos e as Republicas deste Hemisfério, sem perder de vista que os nossos esforços e sacrificios, pela vitória comum, devem assegurar ao Brasil uma posição digna do respeito e reconhecimento de nossos nobres aliados. Póde o Povo Brasileiro confiar em meus leais propósitos de proporcionar, nas próximas eleições estaduais, o máximo de garantias para um livre pronunciamento de todos os cidadãos e de todos os partidos. Esta é apenas uma singela mensagem de reconhecimento aos meus compatriotas, pela honra que me conferiram, escolhendo-me para dirigir os seus destinos nos anos difíceis que nos esperam e que reclamam de governantes e governados uma alta soma de sacrificios e renuncias, afim de vencermos as dificuldades que nos defrontam, agravadas ainda pelas condições de um periodo de reconstrução universal. Soldado, subindo ao Poder como simples cidadão, espero, de Deus as forças necessárias para fazer um governo civil, honesto, util ao meu país, um governo que possa corresponder às exigencias de tão grave conjuntura, atento sempre aos imperativos da opinião nacional. Com estes sentimentos é que recebo o governo da Republica, disposto, como acentuêl, a trabalhar na obra de continuidade que venha fortalecer a grandeza do país, correspondendo às aspirações reais da comunhão brasileira". Não é facil a tarefa que se apresenta ao supremo Chefe, mórmente agora, na primeira fase de post-guerra, ainda perturbada por muitas idéias exóticas, que por todos os meios são inoculadas na alma das massas e da sociedade. Póde, entretanto, o Sr. Presidente contar com as orações dos seus súditos católicos, que não faltarão ao dever de implorar as bençãos de Deus e as luzes do Espirito Santo sobre a autoridade legitimamente estabelecida. Votos fazemos, para que se faça união ainda mais estreita entre os elementos católicos do Brasil, que se esqueçam de animosidades anteriores; que ponham de lado a paixão, companheira que foi, por vezes exagerada e prejudicial do movimento eleitoral. "A união é que faz a força" — e na divisão está a derrota. Precisam os comunistas vir e pregar e demonstrar aos católicos esta verdade, que salta aos olhos de que tem um pouco de pratica da vida e compreensão das cousas? Si de um lado vemos os comunistas unidos e trabalhando com a maxima energia e dedicação, e de outro lado nos aparecem os católicos, indecisos, divididos e discutindo sempre, de que lado deverá pender a vitória? Ou vitória, ou rendição é a alternativa do momento.

— O Chefe do Governo assinou decreto lei pelo qual a Faculdade Católica de Filosofia, a Faculdade Católica de Direito e a Escola de Serviço Social, todas com sede no Distrito Federal, poderão congregar-se na Universidade Livre, sob a denominação de "Universidade Católica do Rio de Janeiro". Fica as-

segurada à Universidade Católica do Rio de Janeiro o prazo de dez meses, contados a partir da publicação do presente decreto lei, para satisfazer ao disposto no Regulamento anexo pelo decreto 24.279, de 22 de Maio de 1934.

— Nomeados pelo Sr. General Eurico Gaspar Dutra, por decretos assinados em 31 de Janeiro, logo após a sua investidura na Presidencia da Republica, os novos Ministros de Estado, assumiram o exercicio dos seus altos cargos os Srs. Carlos Luz, Ministro da Justiça; Otacilio Negrão de Lima, Ministro do Trabalho; Ernesto de Souza Campos, Ministro da Educação e Saúde; Gastão Vidigal, Ministro da Fazenda; e Edmundo de Macedo Soares e Silva, Ministro da Viação.

— O Presidente da Republica assinou decretos concedendo exoneração ao desembargador Nisio Batista de Oliveira das funções de interventor federal no Estado de Minas Gerais e nomeando para substituí-lo o Sr. João Corrêa Tavares Beraldo.

— O interventor João Beraldo, que assumiu o governo, assinou as nomeações de seus auxiliares, que são os seguintes: Secretario do Interior, Luiz Martins Soares; Finanças, Jair Negrão de Lima; Viação e Obras Publicas, Lucas Lopes; Agricultura, Alvaro Cardoso; Educação, Olinto Orsini; Chefe de Policia, João Pimenta da Veiga; Diretoria de Saúde Publica, Dr. Alvinô de Paula; Chefe de gabinete do interventor João Quadros, e secretario particular da Interventoria, Wilson Beraldo.

S. PAULO — Foi designado para as elevadas funções de Vigário Geral da Arquidiocese, Mons. Manoel de Meirelles Freire, pároco da Igreja de São João Batista de Belém.

— Por Decreto do Chefe do Governo, o Estado de São Paulo concorrerá, para a instalação da sede Cardinalicia, com a importancia de Cr. \$ 200.000,00.

BAÍA — Acaba de ser preso pela policia deste Estado o conhecido cangaceiro "Volta Seca", lugar tenente de Lampião, que há quinze dias se evadira da Penitenciaria do Estado.

CIDADE DO VATICANO — O Santo Padre Pio XII prorrogou a dispensa do jejum para todos os católicos até nova ordem, segundo anunciou o Conselho da Congregação. A dispensa foi primeiramente concedida a 19 de Dezembro de 1941, devido ao racionamento da guerra. O comunicado diz, ainda, que os Bispos e Padres devem exortar os fiéis a compensarem a concessão apostólica com atos de caridade e orações.

— O Colégio dos Cardeais perdeu mais um dos seus membros pelo falecimento do Cardeal Pedro Boetto, da Companhia de Jesus, Arcebispo de Genova. Sua Em. era natural de Vigona e alcançou a idade de 75 anos.

— Em Roma foi aberto um novo Colégio Missionário, para sacerdotes nativos das Missões, que se dedicam a altos estudos eclesiásticos.

ALEMANHA — Os Bispos Alemães publicaram uma pastoral coletiva, sob todos os pontos extraordinária, de uma atualidade flagrante, digna de ser lida pelos católicos de todo o mundo. Teremos ainda o prazer de apresentá-la em suas linhas gerais aos nossos leitores.

— A Alemanha parece até agora terra de ninguém. Espoliada de tudo, o povo se vê entregue à maior miséria. O inverno rigidissimo, a pobreza extrema, a fome, epidemias e — maus tratamentos, deixam parecer bem verosimil a predição de altos políticos, que preconizam o desaparecimento de nada menos de 30 milhões de alemães. É uma hecatombe sem precedentes na história dos povos europeus. E ainda ha quem queira desvirtuar a asserção do Pio XI, feita antes do rompimento desta ultima guerra: "Uma nova guerra, dizia o Papa, será o fim da civilização européa".

FRANÇA — Também na França o partido comunista, com suas idéias e exigencias irreconciliáveis com a mentalidade da maioria dos franceses dificultou sobremodo a formação do novo governo.

— Continuam as desintelligencias na Palestina entre os Judeus, os Arabes e o governo Inglês.

— A Grecia ainda não está em gôzo da paz. Pelo contrário: nunca se viram tão contrarias as aspirações dos elementos politicos, como agora. Para manter alguma ordem, a Inglaterra ainda não se resolveu a retirar suas tropas.

ESTADOS UNIDOS — Trecho do discurso que o reitor da Universidade de Chicago, Roberto Hutchins (que não é católico) fez em Maio de 1945, logo depois da rendição das tropas alemãs. "É este o dia da ação de graças, que ficamos livres da guerra mais sanguinolenta registrada na história do mundo. Graças damos aos homens valentes, aos vivos e aos mortos, que nos trouxeram a libertação; rezamos para que nos mostremos humildes, humanos, razoáveis e misericordiosos na vitória por eles alcançada... Só na fantasia podemos nos fazer idéias da destruição que há na Europa. Pela primeira vez na história contemporanea vemos, que cidades inteiras e provincias deixaram de existir. Agora cabe-nos justificar os pretensos ideais, que nos fizeram entrar na guerra. Fizemos a guerra, assim diziamos, não para defender a nossa pele, mas para chegar à possibilidade de estabelecer uma sociedade humana, justa e pacifica, que abrangesse todos os povos da terra. Si é, realmente este o nosso escôpo, devemos agora fazer sacrificio, não o da nossa vida, mas da nossa fortuna, para arrancar da fome milhões de seres humanos, defendê-los contra a dissolvença moral e politica, consequencia natural da fome. Vejo já indícios, de que menos dispostos nos mostramos agora a sacrificar alguma cousa da nossa fortuna que quando se tratava de dar a nossa vida, ou sacrificar a dos nossos soldados e marinheiros. É agora, que os homens de bem devem dar demonstração da sua cultura. Todo o homem culto conhece bastante a natureza humana, para saber, que guerra é um elemento embrutecedor, e que a propaganda deve ser recebida com cautela. No tempo de Napoleão muitos eram de opinião, que os franceses representavam uma raça criminosa, que devia ser exterminada. Este modo de pensar não tinha o apoio dos governadores. Ridículo se nos afigura o grito dos exaltados: "à força com o imperador". Não receio predizer, que daqui a alguns anos toda esta animosidade contra os criminosos de guerra parecer-nos-á ridicula igualmente. Neste momento convém lembrar-nos de uma asserção de Edmundo Burke, a nosso respeito. "Não conheço metodo, que nos autorize acusar uma nação inteira". Não podemos concordar com o processo, que condena injustamente chefes dos alemães, por terem também agido com injustiças. Dois erros somados não perfazem um ato justo. Compreen-de-se, porque Mussolini foi linchado; mais custa compreender, americanos nisto acharem graça, e aprovarem esta barbaridade. Deviamos evocar a lembrança de Jó, que, procurando motivos do seu infortunio, e ansiando por um alivio nas suas dôres, demonstração nenhuma de contentamento deu ao receber a noticia do perecimento do seu inimigo. Nós estamos a esquecer-nos da história, — sem falar em Edmundo Burke e Jó, — estamos a esquecer-nos da razão humana; pois esta nos diz que, si nossa intenção não é matar todos os alemães e japoneses, nem tão pouco escravizá-los até o fim dos séculos, devemos tratá-los com justiça, e si fôr possível com indulgência. Si a isto não nos resolvermos, estaremos a preparar nova guerra. É absurdo, conceder aos alemães só um terço da ração do soldado americano; absurdo é, reduzir ao minimo as condições de existencia à Alemanha, e querer dessa nação fazer um estado puramente agrario. Si considerarmos a extrema pobreza, que ameaça a Alemanha, ainda que com benevolencia tratada; si pensarmos nas consequencias politicas, que esta depauperação necessariamente deve trazer para nós, é logico que em nosso proprio interesse devemos fazer tudo, que estiver em nosso alcance, para atenuar essas consequencias".

LAR CATÓLICO

Redator e Gerente:
Padre Newton Pimenta S. V. D.

Juiz de Fora, Minas — Caixa Postal, 73
17 — Fevereiro — 1946

Ano XXXIV -- Num. 8

Graças Alcançadas

Agradecem com promessa de publicação neste semanário:

Sirene Gomes, de Belo Horizonte: por intermédio do "Pequeno Martir" — Julia Lazarini, de Vassununga: por intermédio de Santo Antônio de Padua, em favor de seu filho — Amelia Janote Moreira, de Viçosa: por intermédio de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e Sagrado Coração de Jesus, em favor de seu irmão Antônio Moreira Janote — P. B. A., do Rio de Janeiro: por intermédio da alma da Irmã Clara Fietz e da alma do Padre João Martinho Moje, S-1 — Maria José Corrêa Cardoso, de Gaspar Lopes: por intermédio de Nossa Senhora da Consolação, São José, Frei Eustáquio e Frei Fabiano de Cristo — Cecília Gomes Teixeira, por intermédio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria — Maria Zilda Mendes, de S. José do Rio Pardo: por intermédio de Nossa Senhora Auxiliadora, Santo Antônio e São João Bosco — Benedita de Oliveira, de São Sebastião da Gramma: por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Padre Eustáquio, em favor de uma amiga — Benedita de Oliveira, de São Sebastião da Gramma: por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e pela alma de Arnélia.

Selos usados para as orações

Jovem José Ulysses Rangel Silveira, Aguai; Marciel de Carvalho, São José do Rio Pardo; Benedita de Oliveira, São Sebastião da Gramma; de São José dos Botelhos: Nametala Cury, Jovem Ronaldo Chiacchio; Jovina Zé-tula Silva, Parreiras.

Para as crianças tuberculosas de Campos do Jordão

Menina Sonia Maria Guimarães, Parreiras, Cr. \$ 40,00.

PROPAGAI O "LAR CATÓLICO"
ASSINATURA ANUAL, Cr. \$ 20,00

ANTOLOGIA!

Pe. João Batista Lehmann, S.V.D. apresenta aos organistas do Brasil uma obra musical de alto valor

Antologia!

Antologia é uma coleção de 250 peças para harmônio em todas as tonalidades com uma tabela de modulações para segura, rápida e corretamente passar de uma tonalidade a outra diferente. Tudo novo! Tudo sólido! Tudo lindo!

Organistas, adquiri a vossa Antologia. Cr\$ 50,00.

Em 2a. edição

Acaba de sair em 2.ª edição: Vamos ao Calvário

A Via Sacra da Criança

A 1.ª edição esgotou-se em menos de um ano. Índice inegável da ótima acolhida que logrou. De fato, o merece.

Lindo presente para toda criança. Cr\$ 2,00.

Pedidos acompanhados da respectiva importância e do porte do correio à Livraria Católica do Ginásio Arnaldo — Rua Ceará, 864, Fone. 2-1707 — Caixa Postal, 594 — Belo Horizonte — Minas Gerais; ou à:

Livraria Editora "Lar Católico" — Juiz de Fora — Minas — Caixa postal, 73.

Livraria do Colégio São Luiz, Ponta Grossa, Estado do Paraná.

Atendemos também por reembolso postal para facilitar aos distintos fregueses.

VAI o amigo assinante mudar de residência? Tenha a bondade de nos comunicar o seu NOVO e ANTIGO endereço.

COMPRE

pelo mesmo preço da Capital Federal

UTILISANDO-SE DOS

SERVIÇOS REGULUS



Corrêa e Castro & Alves de Brito Ltda.

Rua do Carmo 70, 1.º andar, sala 4
Caixa Postal, 2555

RIO DE JANEIRO

106

Mãe cristã

Cuidas — tu de tuas filhas ???

Cuidas da vida sacramental de tuas filhas?

Ou perdes o teu tempo só em arranjar noivos em ambiente aventureiro?

Mãe Cristã. Não sejas traidora de tuas filhas levando-as à diversões perigosas e festas pagãs.

Tu pensas na vida, mas só na vida terrena, na vida transitoria, e além desta vida há a vida eterna.

Zela por tuas filhas na ordem temporal e na ordem eterna.

Tu és responsável diante de Deus pelo bem-estar da alma imortal das tuas filhas.

Mãe Cristã. Cuidado. Mais cuidado. Eis o alarme da hora.

Colégio Arnaldo

BELO HORIZONTE

Dirigido pelos Padres da
CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

Internato - Externato

Início do ano letivo:

15 de Março

Exame de admissão:

25 de Fevereiro

Exame de 2.ª época:

18 de Fevereiro

